

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Males do tempo presente

Já salientamos alguma vez nestas colunas que o Chefe do Governo Português não tem a preocupação demagógica de agradar às massas, dizendo-lhes as palavras que agradam, embora não correspondam às realidades e às necessidades. Caracteriza-se, efectivamente, a sua acção de homem de Estado por um realismo que não esquece as necessidades, mas não oculta a fatal impossibilidade de alguma vez lhes dar remedio. Não pode o estadista acudir ao presente, sem cuidar do futuro. E' preciso atender ao dia de hoje, certamente, mas sem deixar de prever o dia de amanhã quando e quanto isso seja possível. Resolver uma dificuldade do momento é ás vezes facil. Fazê-lo sem criar para o futuro necessidades maiores é ás vezes muito difficil ou impossivel. Quando em Portugal os governos tinham a vigencia de semanas ou meses, tratava-se da malicia de cada dia, sem curar dos males supervenientes. Hoje o poder pensa em durar para realizar. E todos os seus actos precisam de ter uma previsão ou ser uma preparação do futuro. Naquela prosa um tanto confusa, mas pitoresca e imaginosa que o caracterizava, dizia Frei Geitor Pinto:

Assim como as verdes canas, quando crescem, de vez em quando vão fazendo uns nós como descansos, em que parece que a natureza descansa, não para ficar ali, mas para com mais força tornar a subir; assim os homens disciplinados no trabalho vão ás vezes interpondo descanso a suas molestias como nós, em que descansam, não para tomar o corporal ocio por fim, mas por meio, para com maior esforço poder sofrer os impetuosos trabalhos e lançar mão dos honrosos exercicios».

O homem de Estado não pode nunca reputar termo de trabalhos o ponto que atingiu. A meta está sempre longe. Por isso cada dia traz sua preocupação, sua canseira. Cada estadio vencido é apenas novo ponto de partida.

O sr. dr. Salazar disse ontem aos representantes dos operarios portugueses algumas palavras austeras. Facil seria certamente resolver o problema dum dia, se não houvesse, no espirito do estadista, a certeza de que o dever o manda cuidar tambem dos dias subsequentes.

Os delegados dos Sindicatos queixam-se das dificuldades do momento e das imperfeições do sistema que estamos a ensaiar. E têm de quê. Certamente as dificuldades de quasi todos os portugueses são actualmente muito grandes. As dos trabalhadores são, naturalmente as mais instantes. Como acudir-lhes? A dificuldade está precisamente em considerar os males presentes, que são muitos, e os males que dum remedio precipitadamente recheitado poderiam advir e que seriam muito maiores.

De mestre, é a descrição do conflito entre os diversos sistemas sociais, que precederam o regime corporativo. Foi este implantado, não tanto porque um homem de Estado o quis, mas porque as circunstancias da falencia do regime liberal tornaram necessario recorrer a outro sistema. E eis nos na primeira fase dum regime, em cuja base doutrinaria ha tanto daqueles principios de justiça social, que Leão XIII ha meio seculo proclamou como necessários.

Esta organização não é perfeita. Pode dizer-se que está apenas em tentativas. Os proprios delegados dos Sindicatos lembram que temos apenas nove anos de regime corporativo. Na verdade os males são muitos, porque os homens são os mesmos. Num dos livros de Mussete se lê uma lamentação sobre os males do seu tempo, de ordem mais ideologica do que material ou economica: o homem derrubara a casa antiga que não lhe agradava. Os materiais dela, para a construção de nova casa, jaziam no chão, porque ninguem lhe havia dito como fazer a casa nova. O que existira já não existia; o que devia existir ainda não existia. E o inverno estava á porta e o homem do romantismo não sabia aonde se acolher.

Mais feliz do que o homem de Mussete, o de hoje já sabe como ha-de construir a casa nova. A inexperiencia é que faz a construção morosa e difficil. Mas lá se ha-de chegar...

—E vamos com Deus!— muita coisa ha já construida. Salazar o recordou e é irrecusavel o que descreve. Casas do Povo, casas de Pescadores, casas economicas, instituições de previdencia—não são tudo quanto se deseja e é necessario, mas já é muito como começo dum Mundo Novo.

Claro que a organização nova tem muitos inimigos e tambem muitos vicios de constituição social a embargar-lhe os passos. O maior deles é sem duvida, como diz o sr. Presidente do Conselho, o egoismo. E nem só dos patrões, nem só dos que têm de ceder. Todavia não se pode negar que o egoismo vige e vicia especialmente entre os que mais possuem...

Não deixou o Chefe do Governo de se referir com franqueza ao problema crucial do aumento dos salarios. Expôs as dificuldades que o agravamento geral dos salarios e vencimentos traria, se não houvesse nesse ponto um cuidado meticuloso, um estudo de quanto se deve medir cada passo em semelhante caminho.

Na verdade não se faz mister muitas vezes dos assuntos economicos e da situação geral do País, para se compreender que a impaciencia e a imprudencia nos poderiam lançar num caos económico e social de tremendas consequências. Em Portugal o numero das empresas que poderiam pagar bem aos operarios e empregados não é muito grande. Serão centenas, trasmontarão mesmo a casa de milhar. Mas a muitos milhares ascenderia o numero das empresas que não poderiam suportar um agravamento de despesas.

SALAZAR E OS TRABALHADORES

Na última quinta-feira, realizou-se, no Coliseu dos Recreios, a anunciada sessão dos trabalhadores de Portugal a Salazar.

Nessa sessão que decorreu sempre no meio do mais indescritível entusiasmo, fizeram uso da palavra alguns dirigentes de Sindicatos Nacionais para exaltarem a acção do Senhor Doutor Oliveira Salazar em favor das classes trabalhadoras e foi lida a desasomburada mensagem dos trabalhadores ao Chefe do Governo e um resumo da sua notavel resposta.

Por iniciativa das direcções dos Sindicatos Nacionais de Barcelos, nesta cidade, foram instalados potentes alto falantes na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e no Largo da Porta Nova através dos quais foi feita a retransmissão da memoravel sessão do Coliseu dos Recreios.

Em Assembleias Gerais extraordinárias, realizadas em todo o País, na passada segunda-feira, os dirigentes sindicais tendo em reconhecimento que foi o sr. Doutor Oliveira Salazar que traçou o programa e definiu o pensamento da Revolução Nacional, que realizou já uma obra de invulgar importância e alcance para a vida da Nação e que foi o governo da sua presidência que instituiu o sistema corporativo baseado na dignidade do trabalho e protecção dos seus legítimos direitos, deliberaram, prestar significativa homenagem ao illustre Chefe do Governo, em nome das massas trabalhadoras e com o apoio entusiástico das mesmas, elegendo-o sócio honorário n.º 1 de todos os Sindicatos Nacionais, como manifestação de alto apreço, respeito e confiança na acção do Senhor Doutor Oliveira Salazar e significativa demonstração de gratidão pela simpatia e carinho com que S. Ex.ª tem procurado dignificar e auxiliar as classes

trabalhadoras, dentro dos limitados recursos nacionais.

O nome do Senhor Dr. Oliveira Salazar, em todas as reuniões, foi entusiasticamente ovacionado e ontem, os dirigentes sindicais, fizeram-lhe entrega duma artistica mensagem em que lhe davam conta dessa honrosa e significativa eleição nos Sindicatos Nacionais de Lisboa e da provincia.

AGUAS DO GEREZ

Estas inegalaveis aguas medicinais são incontestavelmente uma riqueza terapéutica, fonte inexgotavel de saúde para os milhares de doentes que todos os anos ali vão procurar a cura para os seus males.

E os seus credits têm-se firmado, apesar das Campanhas que uma vez ou outra fazem erupção e que vizam atingil-as, sempre sem terem causado a menor alteração no ritmo ascendente em que elas marcham ano a ano.

A Empresa, no desejo de corresponder á confiança dos doentes, mandou proceder á revisão rigorosa de captação e canalizações, e por tal forma esses trabalhos foram feitos, e sob fiscalização directa do eminente Professor Engenheiro Freire de Andrade, que foram dadas como purissimas todas as aguas potaveis do Gerez.

Podem confiadamente instalar-se no Gerez todos os doentes que ali precisam de fazer tratamento medicinal e mesmo aqueles que procuram naquele clima e naquele ambiente de quietude o repouso ambicionado.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Pequenas industrias, comercios de limitados recursos e reduzida expansão, seriam arruinados sem remedio por um agravamento de encargos. E seriam então milhares de homens desempregados. Hoje mal ganham para um pedaço de pão. Amanhã não ganhariam absolutamente nada. E seria o erro novissimo pior que o primeiro.

E todavia a situação economica da materia do povo portuguez é muito difficil. Ela é a «contribuição de guerra», que Salazar um dia disse que todos os povos, mesmo os neutros, tinham de pagar. Evidentemente as dificuldades do momento presente superam a possibilidade dos recursos humanos. Só não as sentirão os selvagens do Centro de Africa, os que vivem bem escondidos nas selvas, sem outras necessidades que as da vida pouco mais que animal, nutrida dos frutos quasi espontaneos da terra e da floresta. Os civilizados sofrem todos e em todo o mundo do reflexo dos males da guerra.

Qual o plano do Governo perante uma crise de tal ordem que excede a capacidade de previsão e provisão dos homens? A resposta de Salazar á mensagem dos Sindicatos o diz. Ha que aperfeiçoar sempre a maquina corporativa; ha que ir estudando em cada caso as possibilidades de melhorar a retribuição do trabalho; ha que pensar nos casos em que um horario alargado possa pela produção compensar a melhoria do salarário; ha que ir estudando o subsidio familiar, que em alguns países já existe, mas que entre nós requiere particular prudencia, visto que tem de se estabelecer num país de industria deminuta, de comercio em grande parte pobre e de agricultura pela maior parte pobrissima. Todavia, com prudencia e com boa vontade, algo se irá fazendo. «Transportai um punhado de terra todos os dias e fareis uma grande montanha»—dizia Confucio.

Sem duvida a guerra veio tornar muito difficil uma situação, que lentamente melhorava.

A ocasião, se para umas duzias é de regabofe, por lucros iníquos e fantasticos, para a grande massa é de sérias dificuldades. Haverá que ir estudando os males dos operarios, por certo. «Do trabalho operario nasce a grandeza das Nações»—disse Leão XIII. Mas cada passo terá de ser estudado, para que de remedio para alguns não surja a catastrophe para quasi todos.

Notas de Lisboa

18 DE JULHO

Publicou-se o relatório das contas do Estado, do ano de 1941.

Continua a ser um relatório naturalmente influenciado dos efeitos económicos da Guerra, e das despesas extraordinárias a que a mesma guerra nos obrigou, quanto á defesa nacional. Só com o rearmamento do Exército, mobilização e organização das forças expedicionárias se gastaram cerca de 800.000 contos.

Todavia, por entre as dificuldades do presente, acusa um saldo positivo de 195.000 contos—o qual excede os de 1939 e 1940, mercê da economia feita nas despesas, embora se lutasse com a acção da alta dos preços; e mercê ainda do aumento das receitas.

Este aumento, diz o sr. Ministro das Finanças, que se não deve ao agravamento tributário, pois que o não houve; mas ao natural desenvolvimento de matérias colectáveis.

Outra conclusão do relatório é que, se parte importante das despesas derivadas do estado de guerra tem sido possível pagar, sem perturbações graves nas Finanças do Estado, e na economia geral, isso o devemos ás reservas de saldos, aquelas reservas que alguns não queriam crer para que serviam. Com elas se tem ajudado a pagar despesas improdutivas, i. é, sem aumento do património nacional, como são, por certo, as que se fazem com a mobilização de tropas para fora do continente, e outras.

E já se não fala do que as mesmas reservas nos tem valido na reconstrução nacional.

Em resumo, continua o equilíbrio financeiro do Estado, com um saldo muito além das sempre cautelosas previsões, e a certeza de que, se nos limitámos no engrandecimento, não demos de mão a êle, nem nos falta o indispensável á resistência, nos maus dias do presente, nem a esperança de, finda a guerra, nos resacirmos de-presa das dificuldades.

Os dirigentes da *Mocidade Portuguesa* são educadores e, como tais, têm de ser almas de fé e acção, saber lidar com rapazes e inculcar-lhes na alma o amor da virtude e de Deus, da família e da Pátria, segundo a doutrina da Revolução Nacional. Assim por outras palavras se exprime o Comissário Nacional da *Mocidade Portuguesa* num livro onde reuniu artigos da sua lavra, publicados no Boletim daquele organismo, e que são de formação dos dirigentes, antigos ou novos. O livro chama-se *A Missão dos Dirigentes* e refere tudo o que devem saber os ditos dirigentes, para que o sejam a valer, na sua função de educadores de rapazes. Que vivam a *Mocidade*, para que a mesma organização se torne atraente aos filiados, e estes a vivam também, como escola onde se formam virilmente homens e portugueses do futuro—eis a nobre missão dos dirigentes, consoante a palavra autorizada do Comissário Nacional, que não publicou o referido livro senão para ser lido e meditado por aqueles a quem se dirige, e que o devem fazer, no interesse da eficácia da sua função.

A. da F.

Aos criadores de coelhos

Este momento crítico que atravessamos, com tendencia a alastrar-se cada vez mais, cumpre-nos o dever de auxiliar, na medida das nossas possibilidades, a propaganda feita por S. Ex.^a o senhor ministro da Economia traduzida apenas em duas palavras:

«Produzir e Poupar». Vejo-me portanto, no campo que me diz respeito, obrigado a fazer algumas considerações embora sucintas, mas talvez suficientes, de hecatombes zootécnicas, que avassalam, infelizmente, o nosso país.

São imensas essas epizootias e seria bom que o Estado fizesse as respectivas Campanhas Profiláticas gratuitamente, evitando assim rombos constantes da nossa Pecúria Nacional, uma das maiores senão a maior riqueza de Portugal. Infelizmente, as nossas condições monetárias não nos permitem Campanhas Profiláticas gratuitas, o que seria para desejar, mas apenas com o auxílio dos proprietários têm tido efectivação.

As Campanhas Profiláticas, quando feitas convenientemente, pessoal adestrado e bons técnicos, são sempre coroadas de êxito e de largos benefícios para a Nação.

«Produzir e Poupar», vive nestas duas palavras concomitantemente, a Profilaxia; sem ela seriam palavras ao vento, sem bases, sem alicerces capaz de produzir o efeito desejado.

Qu'importa a grande produção de animais não existindo a par a higiene, a profilaxia propriamente dita, para evitar a sua dizimação? Vamos, necessariamente cair num ciclo vicioso, sem nunca podermos contar com o efectivo das nossas coelheiras ou galinheiras.

Nestes pequenos animais domésticos, não é necessário grandes dispendios, de capital nem pessoal adestrado, apenas boa vontade e compreensão daquilo que vou expôr:

Vou tratar neste pequeno artigo duma epizootia que ataca as coelheiras e que acaba por as deixar absolutamente desertas. Tal é a virulencia patogénica deste agente.

Esta doença é de caracter epizootico e ataca sobretudo os animais novos, são estes que pagam maior tributo a esta nefasta zoonose, em virtude das suas defesas orgánicas serem insuficientes para resistirem á invasão tumultuosa do parasita.

A doença denomina-se coccidiose, provocada pela «*Eimeria Stidae*», mais vulgarmente conhecida por coccidea. Este parasita tem a forma oviforme, com o comprimento de 35 a 40 micra e 15 a 20 de largura. E' constituído por uma pequena massa de protoplasma envolvido por uma membrana mais ou menos dura.

Tem dois tipos de reprodução: Assexuada por schizogonia e sexuada por Esporogonia. A primeira efectua-se no epitelio dos canaliculos biliares. Após

o primeiro periodo de reprodução que se realiza no figado desce pelo canal coledoco até atingirem o intestino. Neste departamento digestivo sofreu a reprodução sexuada por esporogonia. Formam-se os oocistos que são lançados no exterior juntamente com as fezes. Estes oocistos uma vez em liberdade, caindo em terrenos úmidos próprios para o seu desenvolvimento, atingem o estado adulto e ei-lo de novo pronto a ser ingerido pelos coelhos quer com a alimentação quer com a agua de bebida e recomçar o ciclo evolutivo.

A coccidiose pode evoluir sob a forma aguda ou crónica. Na primeira, afecta regra geral, os animais novos, com manifestações violentas, o animal cai, fica em decubito lateral com convulsões tetaniformes que não duram mais de 3 a 5 minutos. Após 3 a 4 crises o animal encontra a morte.

Na forma crónica a coccidiose evolue de 6 semanas a 2 meses. O animal perde o apetite, esconde-se num canto da coelheira donde difficilmente sai. A insuficiência da secreção biliar provoca uma má digestão. Apresenta-se diarreico, pelo bastante macio e como existe um obstaculo á circulação porta, aparecem uns edemas no tecido conjuntivo sub-cutaneo, as mucosas sub-ictericas e um sintoma quasi patognomónico, a *ascite*, ventre bastante dilatado. O animal vai enfraquecendo pouco a pouco e acaba por morrer em estado caquético.

Se fizermos a necropsia de um animal morto por coccidiose verificamos a hipertrofia do figado, nodulos esbranquiçados ou amarelados ao longo dos canaliculos biliares no interior dos quais se encontram grande numero de parasitas.

O processo profilatico é, sem duvida, o mais eficaz para esta doença. Assim, logo que apareçam animais portadores desta infestação, devem ser imediatamente sacrificados, as suas visceras destruidas por incineração. Isolam-se os animais suspeitos, separam-se os jovens dos adultos e duas desinfecções por semana ás coelheiras, agua fervente e cal. O tratamento para os animais suspeitos e para aqueles que tenham sido expostos ao contagio, pode-se empregar os mercuriais Calomel 1 a 3 centigramas de dois em dois dias. O oleo timolado ao decimo, uma colher de café por dia dá por vezes bons resultados.

E' bom colocar á disposição dos animais, plantas com propriedades parasiticidas como sejam: folhas de salsa, camomila, absinto etc.

Verifica-se pelo exposto que a profilaxia desempenha, nesta doença, o unico meio de evitar esta terrível epizootia que tantos coelhos dizima no nosso país.

Manuel Henriques Moreira
(médico-veterinário)

Espírito de ofensiva

Côscia da responsabilidade que lhe cabe perante o comunismo, organizou a Legião Portuguesa, em colaboração com a Emissora Nacional, uma série de palestras orientadoras.

«A Legião e o Comunismo», não se limita, todavia, a ser uma série de palestras mais ou menos esclarecedoras, pois atinge, por assim dizer, o nível de um curso de atitudes que importa conhecer e tomar: a linha geral da doutrina legionária em face das teorias e da propaganda soviéticas.

Na segunda palestra que proferiu, recentemente, dentro desta série, intitulada—«A necessidade do espírito de ofensiva»—sr. António Eça de Queiroz—sub-director do Secretariado da Propaganda Nacional, afirmou:—«A defensiva pode admitir-se e ser causa mesmo da vitória num campo de batalha; no campo das ideias a defensiva é convite á derrota, é um suicidio».

Lembrou o autor a firmeza com que é preciso combater a acção de quantos tentem enterrar, consciente ou inconscientemente, a marcha da Revolução Nacional, por não terem apreendido, ainda, o seu Espírito. E acrescentou:—«Nesta batalha contra o veneno ideológico do comunismo e contra a força soviética, não podem admitir-se portugueses divididos».

A Ordem de Serviço á Legião, de 10 de Julho de 1941, marcou-nos a todos, insofismavelmente, o lugar que devemos ocupar, os mandatos a que devemos obedecer. Não existem considerações, sejam de que ordem forem, que valham como desculpa para abater bandeiras».

Plenitude do Império

No passado dia 18 de Julho de 1942—uma data que importa fixar—terminou o prazo da concessão de poderes magestáticos á Companhia de Moçambique.

A crise de 1890-91 levava a confiar a companhias magestáticas a administração de vastos territórios do nosso Império, solução talvez necessária—mal que, possivelmente, evitou males maiores—mas, em todo o caso, forá da nossa índole de nação colonizadora e soberana. Ao enveredar por esse caminho, a obra de tantos séculos poderia ficar sujeita a perigos de abastardamento e desmoralização; salvaram-na de situações graves a competência e a dedicação dos governadores do território e de tantos bons portugueses, mas a possibilidade do perigo mantinha-se.

Só um Estado independente (e não esqueçamos «ser necessário dispor de suficiencia económica para que um povo se possa determinar livremente») poderia, com coragem, aliar esse perigo, reintegrando na plena soberania da nação os territórios que viviam naquele regime. Por outras palavras só a prodigiosa obra de reconstrução levada a cabo pelo Estado Novo poderia permitir a total recuperação de 155.000 quilómetros quadrados (que tanto abrangem os territórios até agora sob a administração da Companhia de Moçambique), depois dos 190.000 quilómetros quadrados de território português do Niassa que, em 1.931, foram restituídos á administração do Estado.

Trata-se de um acto transcendente, de extraordinário sentido nacional, que a nenhum português pode ser indiferente. O esforço tenaz de muitas gerações que se sacrificam pela grandeza do Império encontrou na Revolução Nacional a sua expressão mais pura; assim devemos honrar os nossos heróis:—continuando, sem desfalecimentos, a obra magnífica que nos legaram.

Banco Ferreira Alves

Chegou-nos ás mãos um balancete desta acreditada Casa Bancária, mostrando a sua situação em 30 de Junho de 1942.

Na verdade é ela extraordinariamente prospera.

Em traços gerais:—

O seu activo atinge a elevada cifra de 52 mil contos; em depósitos tem mais de 41 mil contos.

As suas filiais, em Guimarães, Famalicão e Barcelos, são indice bastante, pelas suas volumosas transações, da prosperidade do Banco Ferreira Alves, importante Casa Bancária do Porto.

A Filial de Barcelos, com uma activa gerencia e corpo de empregados em cooperação proficua tem elevado muitissimo o nível de comercio bancario.

As nossas felicitações.

RELOGIOS

S a i d
C i m a
T i s s o t
O m e g a
A m y r i a
R e s i o s
B e n e x
D o u g l a s
e outras marcas

Grandes sortidos em relógios de parede da «Bôa Reguladora» de Famalicão

VENDEM-SE NA

RELOJOARIA SILVA

á Rua D. António Barroso
BARCELOS

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Taboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

CASAMENTOS

Na Igreja Paroquial de Abade do Neiva, realizou-se no sábado passado o casamento da nossa illustre conterrânea Ex.^{ma} Snr.^a Doutora D. Julieta Candida da Silva Barbosa, prestigiosa Professora na Escola Industrial Infante D. Henrique, no Porto, com o Sr. Dr. Marcos Pereira Monteiro, Engenheiro e Professor de Ensino Secundário Oficial, no Porto.

Foi celebrante o amigo intimo da familia da Noiva, o Rev.^{mo} Reitor de Viatodos, Sr. Padre José Garcia de Oliveira, assistido pelo Rev.^{mo} Conego Prior de Barcelos.

Foram padrinhos da Noiva seus extremos Pais, e do Noivo sua Irmã, a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria da Trindade Pereira Monteiro Fernandes, e seu cunhado o Sr. José Pedro Fernandes Junior, ex-director da Alfandega de Moçambique e abastado capitalista da Figueira da Foz.

Na corbeille viam-se muitas e varias prendas.

Os noivos, depois do finissimo copo de agua, partiram em viagem de nupcias para larga digressão pelo Sul.

As nossas felicitações.

Esteve em festa, ha dias, a casa de Moinho Vedro, em Quintiães, pertença do nosso amigo e distinto clinico Sr. Dr. Felix Machado e da ex.^{ma} Sr.^a D. Emilia de Abreu Novais Machado.

Foi ali, na linda Capela, o casamento do seu filho, o sr. Antonio Luiz Magalhães de Abreu Novais Machado com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Julia Coelho Gomes, gentilissima filha do nosso amigo sr. Capitão Crispim Soares Gomes e da ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Jesus Coelho Gomes, sua muito dedicada esposa.

Foi um dia de alegria naquela encantadora vivenda.

O Rev.^{mo} sr. Padre Vale Amorim, que celebrou a cerimonia, proferiu uma brilhante e comovente allocução aos Noivos, fazendo-lhes o elogio, bem como de suas ex.^{mas} Familias.

Apresentamos as nossas mais entusiastas felicitações e desejamos ao novo Lar as felicidades de que são dignos pelos seus primores de educação e bondade.

EXAME

Na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, fez, no sabado ultimo, exame de Paleontologia, obtendo a classificação de 16 valores, o nosso amigo sr. Jorge Barreto Machado Maciel Alves de Faria.

Parabens.

Escola de Corte e Confecção

Sistema «Luc» e «Francês»

Professoras: Cecília e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Corte LUC e Academia Franceza de Corte.

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5 — BARCELOS

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos químicos, Artigos de borraça e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitaário
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

CARTA DE BARCELINHOS

Para começo de algumas pequenas notas que nos propomos escrever neste semanário, ocupar-nos-emos, para já, de um assunto que em tempos por nós foi ventilado, se não estamos em erro.

Embora o assunto a que nos vamos referir não seja muito importante por um lado, é-o sem dúvida alguma, por outro.

Trata-se do muro do adro da nossa igreja. Já repararam no aspecto vergonhoso que êle nos apresenta? E' aquilo digno da freguesia de Barcelinhos? No nosso fraco entender parece-nos que não.

Tal qual como está, dá-nos uma desagradável impressão e em nada dignifica o brio dos barcelinenses.

Estamos convencidos de que as pessoas a quem estão confiados os cargos officiais desta freguesia, ao lêrem estas nossas muito modestas observações, por certo tomarão rapidamente as devidas providências para que tão desolador aspecto desapareça da vista de todos e, que não perdemos o nosso tempo em lembrar esta obra que julgamos não ser de grande monta, sendo mais de desmazêlo do que qualquer outra coisa.

Que nos perdôem, mas a nossa intenção é boa.

X. Y. Z. nas suas notas soltas que semanalmente tem escrito neste jornal, vem fazendo uma campanha pró-rio, que deve merecer o aplauso de todos os barcelenses.

Uma terra que é banhada por um rio tão lindo como o nosso, não o deve aproveitar convenientemente na estação calmosa para as diversas modalidades de desporto que lhe diz respeito?

Crêmos que sim. E' de toda a justiça que, tanto a nossa Câmara como a Comissão de Turismo, olhem com o todo o interesse para o desenvolvimento náutico do nosso rio auxiliando, dentro da medida do possível, as iniciativas dos três clubs da especialidade das duas margens do Cávado, proporcionando aos barcelenses umas horas agradáveis, com a realização de provas náuticas.

Já que falamos do rio, vamos, tambem dizer alguma coisa que nos parece ter cabimento.

No último domingo, pode-se afoitamente dizer que foi um dia em *cheio* no Cávado.

As solenidades da manhã com o batismo e lançamento ao rio dos dois lindos e elegantes barcos do «VASCO DA GAMA» a que muito acertadamente deram o nome dos dois jornais da nossa terra.

As grandes e demoradas provas de remo da tarde, da iniciativa do Barcelinhos Sport Club, que chamaram ao rio milhares de pessoas.

Tudo é de louvar, mas devemos concordar que foi muita coisa junta só para um dia.

Não se podia ter dividido por dois domingos?

Preguntamos isto, porque pode muito bem acontecer que até final da época não se realize qualquer prova no rio, como já tem acontecido.

Como existem clubs bastantes nas duas margens, seria muito interessante que as suas direcções, de franco entendimento, promovessem provas de remo e natação, evitando, assim, a deslocação dispendiosa de equipas de fóra da terra.

Não somos especializados em assuntos desportivos, mas deve merecer alguma atenção a assunto que abordamos, lembrado por pessoa que tambem deseja o desenvolvimento náutico do nosso rio.

PELO RIO

A bênção dos novos barco do Club Fluvial Vasco da Gama, realizada na manhã do último domingo e as regatas do Barcelinhos Sport Club, efectuadas na tarde do mesmo dia, atraíram a ambas as margens do nosso rio centenas de barcelenses. Felizmente, no domingo, o calor não apertou muito...

Porque se não há-de trabalhar para que o nosso rio, aos domingos e até todos os dias, tenha sempre grande frequência?

Começa-se a sentir um certo interesse por parte dalguns clubs em assinalarem a sua presença no rio de modo visível. Esses clubs agitam bandeiras, recordando planos que não foram avante por falta de colaboração ou lembrando festas náuticas feitas á custa de grandes sacrificios. Reconhecemos os sacrificios feitos por alguns dos nossos clubs náuticos no passado mas, nem por isso, deixamos de aguardar, tanto no presente como no futuro, que a sua acção no rio seja mais visível e, sobretudo, mais prática.

A Ex.^{ma} Câmara Municipal mandando colocar uma barraca e bancos no Pessegal assim como estendendo até a êsse local a vassoura municipal, demonstrou que se interessa pelo progresso e futuro desse local. Porque conhecemos bem o valor dos novos vereadores e ainda porque sabemos tambem que o actual Presidente da nossa Câmara, a-pesar de novo, é já um veterano da vida do rio, confiamos que, dentro do possível, a nossa Câmara não deixará de prestar a sua valiosa colaboração para um melhor aproveitamento do nosso rio na *época de verão*

A construção, no Pessegal, da ponte de madeira, será assunto pôsto á margem ou aguardará a conclusão do projecto?

Todos os que frequentam o rio notam que a construção da ponte é uma necessidade que deve ser satisfeita logo que seja possível.

Se todos reconhecem que é uma necessidade, porque não se trata de tentar a sua construção?

Ainda há dias um director dum club barcelense, informou-nos que, mediante certas condições da Ex.^{ma} Câmara, o club de que era representante não se assustava, nem teria dificuldades em tornar realidade essa aspiração dos barcelenses que frequentam o rio.

Sendo assim, porque se não há-de cuidar da resolução desse problema? E porque se há-de esperar mais?

Informam-nos que o Barcelinhos Sport Club, simpático club que muito tem trabalhado pelo desenvolvimento do remo, há dois anos, fez uma minuciosa exposição á Comissão Municipal do Turismo, pedindo um subsídio para instalação de barracas, trampolim, etc. no areal mas... parece que ainda aguarda resposta. Como nos prometram mostrar a cópia da exposição, numa das nossas próximas crónicas, faremos referência mais pormenorizada a êste assunto. Aproveitamos no entanto a ocasião para lembrarmos que não basta pensar-se em fazer... Sobretudo, o que é necessário e essencial é que se faça. E se é certo que para se fazer qualquer coisa é sempre necessário pensar infelizmente, na nossa terra, há muitas coisas que não se chegam a fa-

Columbofilismo Barcelense

Não nos tem passado despercebido o que na nossa terra se passa no cultivo do Columbofilismo.

Não fugindo ao interesse que por todo o Paiz vai pelos pombos-correios, Barcelos ha 5 anos—pelo menos—que tambem encontrou em alguns aficionados um culto por tão proveitoso desporto.

Devemos confessar que merece o maior incitamento esse culto, de tão excelentes feitos em ocasiões que poderão surgir, a exigir dos pombos-correios os seus extraordinários serviços.

Daqui animamos os Columbofilistas de Barcelos a persistirem, prestigiando sempre a sua Sociedade.

No ultimo domingo reuniram se num jantar de confraternização, pretexto para estreitarem mais a solidariedade que os leva a procurar valorisar os seus elementos de transmissão.

As nossas felicitações.

Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Lamela na Rua D. Antonio Barroso e Faria em Barcelinhos

SEJAM FELIZES...!

Procurem a sorte de uma boa escolha de camisas, e para isso só TABU é que apresenta as boas e bonitas camisas.

zer porque se pensam de mais...

Como a época em que vivemos é de duras realidades, que todos se convençam que devem pensar menos e fazer mais...

Na nossa última crónica dissemos que os Sindicatos Nacionais, se quiserem, pelo rio, podem fazer muito. Parece que esta nossa afirmação causou certos engulhos...

Mas, francamente, não encontramos razão para isso. Os Sindicatos Nacionais, com a colaboração da F. N. A. T., podem fazer mais que os nossos clubs desportivos. Nós, para já, não desejamos que façam tanto e contentamo-nos que acusem a sua presença no rio, montando uma barraca no areal ou no Pessegal para uso dos seus filiados.

E porque não hão-de pensar noutras iniciativas?

No rio, há muito a fazer e as iniciativas duns não prejudicam a dos outros. Todos podem trabalhar e quantos mais... melhor.

Afinal as boias de socorro instaladas no areal e na ponte por iniciativa dos Bombeiros de Barcelinhos, só na segunda e na terça-feira da semana passada, deixaram de ser colocadas nesses locais por descuido da pessoa encarregada de o fazer.

Soubemos tambem que o Ex.^{mo} Comandante Geral da mesma benemérita corporação há muito que tinha dado ordens ao contínuo para a colocação dessas boias nos locais acima indicados.

—Regosijamo-nos com êstes factos.

X. Y. Z.

Calçado, chapéus, fatos, sobretudoos, gabardines e artigos para senhoras

AOS MELHORES PREÇOS

A prestações e a dinheiro na **CASA DAS GABARDINES**

Largo Senhor da Cruz — BARCELOS

A «MOCIDADE PORTUGUESA»

e a educação física da Juventude

O Commissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa» enviou a todas as Federações, Associações e Clubes Desportivos uma circular baseada nos Decretos 25.111 de 19 de Maio de 1936 e 31.908 de 9 de Março de 1942 na qual se põe em destaque:

Compete á Organização Nacional «Mocidade Portuguesa», directamente ou por coordenação, a fiscalização das actividades privadas, a formação cívica, moral e física de toda a juventude, escolar ou não, até á idade de 21 anos.

A importância dos interesses nacionais relacionados com a preparação das novas gerações justifica plenamente que o Estado assumia uma função orientadora de tudo quanto lhes respeita. E' a «Mocidade Portuguesa» a organização a que for cometida essa delicadíssima função.

O Commissariado Nacional da «Mocidade Portuguesa» espera que da parte dos dirigentes de todas as organizações e associações que tratam da cultura física exista completa compreensão do seu papel educativo, confia nos seus sentimentos patrióticos e deseja actuar num espirito de íntima e constante colaboração que dispense o exercicio dos poderes coersivos conferidos por lei.

Seguidamente a «Mocidade Portuguesa» dá aos dirigentes desportivos a garantia do seu apoio para a realização dos superiores objectivos da formação integral da juventude portuguesa e define a acção a desenvolver no sentido de se melhorarem as condições de robustez e de se formar simultaneamente o carácter dos jovens.

Tem de evitar-se:

1.º—O abuso desregrado das competições desportivas;

2.º—A pratica dessas competições sem a indispensável vigilancia medico-pedagógica;

3.º—O profissionalismo precoce.

Finalmente o Commissariado Nacional chama a atenção para a observancia de normas que entrarão em vigor no próximo dia 1 de Agosto e são as seguintes:

I—A organização de provas desportivas entre rapazes de idade inferior a 21 anos (sejam ou não estudantes e estejam ou não filiados na «M. P.») ou em que eles tomem parte—fica pertencendo exclusivamente á «Mocidade Portuguesa», que poderá agir em cada caso de colaboração com as Federações ou Associações.

II—Os menores de 21 anos não podem representar em provas públicas os clubs pertencentes a Federações ou Associações que agrupem indistintamente profissionais e amadores.

III—A participação dos menores em provas públicas de clubes exclusivamente constituídos por amadores pode ser autorizada pelo Comissário Nacional da «Mocidade Portuguesa» ou seus adjuntos, mediante parecer favoravel do Centro de Medicina Desportiva ou Delegações do Porto e Coimbra.

IV—Os filiados da «Mocidade Portuguesa» de idade superior a 21 anos que optarem pela representação dos clubs a que se refere o n.º II deverão comunicá-lo á respectiva Delegação Provincial a fim de serem excluídos das representações e competições desportivas da «Mocidade Portuguesa».

V—Os clubs e associações de Lisboa, Porto e Coimbra, a que se referem os n.ºs II e III, são convidados a montar serviços de medicina desportiva de colaboração com a Inspeção de Medicina Desportiva da «Mocidade Portuguesa».

NOTICIAS DIVERSAS

Regressou de férias e reassumiu as suas funções o nosso amigo sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, illustre Presidente da Câmara.

—Na passada segunda-feira, chegou a Loanda, acompanhado de sua esposa o nosso amigo sr. Dr. Mário Miguel G. Nortom, filho do também nosso amigo sr. Mário Nortom, proprietário.

—Na Póvoa do Varzim, a veranejar, encontra-se o nosso amigo sr. Miguel de Matos Graça.

—No Eirogo, em companhia de sua esposa, encontra-se o nosso amigo sr. Artur Vieira de Sousa Basto.

—De Vidago, regressou o nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues da Silva, comerciante.

—A passar uns dias, esteve nesta cidade, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Fernando Vieira de Sousa Basto.

—Regressou de Caldelas, o nosso amigo sr. Aurélio Araujo da Silva, sócio da importante firma desta cidade Armazens S. Tiago, Ld.ª.

Nascimentos

A esposa do sr. Dr. Joaquim Reis, considerado cirurgião-dentista, presentou o com uma interessante criança do sexo masculino.

—A esposa do sr. Francisco da Silva Serra, proprietário da leitaria 1.ª de Maio, também o presentou com um robusto menino.

—Os nossos parabens.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Amélia de Sá Carneiro.

Amanhã—as snr.ªs D. Maria Umbelina Barreto de Faria e D. Maria Barbara de Araujo Novais.

Segunda-feira—as snr.ªs D. Maria José Figueiredo de Carvalho, D. Maria José Menezes Carvalho da Silva, D. Maria Teresa Sellés Paes de Vilas-Boas e o sr. Hilário Cândido Barreiros de Oliveira.

Terça-feira—a sr.ª D. Maria Leopoldina Lopes dos Santos, o sr. Dr. Alberto Alves de Carvalho e o menino Francisco Manuel Gonçalves da Costa Reis.

Quarta-feira—o sr. José Duarte Maciel.

Baptisado

Na Igreja paroquial de Barcelinhos baptisou-se no passado domingo, o filho do nosso amigo sr. Manuel Virgínio de Carvalho. O neófito recebeu o nome de José Augusto e ser viram de padrinhos a sr.ª D. Maria Ramos Meira, avó materna e o sr. Agostinho Alves de Carvalho, avó paterno.

Transcrição

E' transcrito do jornal «A Voz», importante diário da capital, o artigo que hoje publicamos intitulado «Males do tempo presente».

DR. JOAQUIM REIS

Doenças da bôca e dentes
Clínica geral

(Antigo consultório do Sr. Dr. Fernando Moreira)

Ensino secundário

6.º ano (2.º ciclo)

No liceu Sá de Miranda, em Braga, concluíram o 6.º ano, os estudantes barcelenses, srs: D. Maria Luiza Beleza Ferraz de Oliveira, Durval Rui Beleza Ferraz Valongo, Henrique José de Sousa Calheiros da Silva e José Ferreira Gomes.

3.º ano (1.º ciclo)

No mesmo liceu ficaram aprovados no exame do 3.º ano os estudantes barcelenses; meninas—Umbelina Matos Ferreira, Maria da Glória Santos Cunha e Lidia Pacheco Rodrigues e os meninos—Mário Pinho Ferreira Azevedo, Domingos Fernando Beleza Moreira, Fernando Cupertino Lamela e Silva, Jorge Martins da Silva Corrêa e Acácio Matos de Sousa e Silva.

—Aos distintos académicos, e a suas famílias, enviamos muitos parabens.

Falta de Espaço

Por absoluta falta de espaço só no próximo número faremos as merecidas referências ás festas náuticas promovidas, no passado domingo, pelos clubs «Vasco da Gama» e «Barcelinhos S. C.».

No presente número, e pelo mesmo motivo, deixamos também de publicar outro original.

—Pedimos desculpa aos nossos leitores.

Nova alfaiataria

Na avenida do Dr. Oliveira Salazar, o sr. Eduardo Silva, abriu um estabelecimento de alfaiataria onde confecciona, pelo corte mais moderno, todo o vestuário para homens, senhoras e crianças.

—Desejamos-lhe muitas prosperidades.

PELO CONCELHO

Silva

Julho, 26

E' com viva satisfação que apresentamos as nossas felicitações á Ex.ª Sr.ª professora da Escola desta freguesia, D. Maria Francisca Aviz de Brito, por ver coroados os seus trabalhos escolares deste ano com duas distinções conferidas aos dois alunos que foram a exame do 2.º grau, Carlos Alberto Aviz de Brito e João Vilas Boas de Sousa.

A estes applicados rapazes e a seus pais também as nossas felicitações.

—Recebeu hoje as águas lustrais do batismo uma criança do sexo masculino, filha do sr. Manuel Pereira de Miranda a quem foi dado o nome de Adelino Manuel. Foram seus padrinhos Adelino da Silva Costa e Gracinda Bernardino de Miranda.

—Correm intensos calores de sol queimante que muito pedem a benéfica chuva que é costume Santa Marinha despejar da sua cabacinha e que não veio. Oxalá agora S. Tiago solte o seu lago.—C.

Publicações recebidas

«Ocidente»

Recebemos o n.º 51, Volume XVII, referente ao corrente mês desta notavel revista portuguesa.

Ministério da Economia

Do Ministério da Economia, da Repartição de Estudos, Informação e Propaganda, recebemos os seguintes folhetos:

«Noções elementares acerca da cultura da cenoura»; «A criação de galinhas», pelo médico-veterinário Dr. Arménio França e Silva e «As vitaminas na alimentação», por Maria de Lourdes de Oliveira, da Estação Agronómica Nacional.

—Agradecemos.

Aos nossos assinantes do Concelho de Barcelos

Estando-se já a proceder á cobrança das assinaturas do nosso jornal referente ao corrente ano, e como a cobrança feita nas respectivas freguesias do nosso concelho se torna muito trabalhosa e dispendiosa, vimos pedir o favor a todos os nossos estimados assinantes de virem ou mandarem pagar essas assinaturas á nossa redacção.

Encontrando-se também no nosso concelho ainda muitos assinantes que não pagaram as assinaturas de 1941, de igual modo agradecemos o favor de virem ou mandarem pagar essas assinaturas a esta redacção.

A todos, agradecemos, desde já, este especial favor.

NOTICIAS DE BARCELOS

PREÇO DE ASSINATURAS

Barcelos e concelho—ano	16\$00
Provincia	» 20\$00
Africa	» 30\$00
Estrangeiro	» 40\$00

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

A VISO

São avisadas todas as pessoas deste concelho colectadas com o Imposto de Trabalho, de que devem efectuar o seu pagamento na Tesouraria desta Câmara, desde 1 a 30 de Agosto do ano corrente. Findo este prazo, poderão efectua-lo, com juros de mora, durante 60 dias, findos os quais se procederá a relaxe.

Barcelos, 29 de Julho de 1942.

O Presidente da Câmara,

ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

ANUNCIO

2.ª publicação

Nos termos do art.º 567 do Código do Processo Penal, é notificado o reu José Barbosa da Mota, solteiro, maior, guarda-soleiro, natural da freguesia de Avelos e com a sua ultima residência conhecida na de São Verissimo do Tamel, mas actualmente ausente em parte incerta, para se apresentar dentro do prazo de 40 dias, que se começarão a contar da segunda publicação do presente anúncio, por ser acusado pelo Ministerio Publico de haver cometido os crimes previstos e punidos pelos art.º 365 n.º 2 e 420 do Código Penal, sob pena de que se não se apresentar dentro do mencionado prazo seguirá o processo á sua revelia e poderá ser preso por qualquer pessoa do povo e o deverá ser por qualquer official de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juizo.

Barcelos, 17 de Julho de 1942.

O Juiz de Direito substituto:

Manuel Ferrelra Diogo

O Chefe da Secretaria,

José Maria Valente da Fonseca

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8